

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**  
**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA | EDITAL CAPES nº 01/2020**  
**SUBPROJETO RP/LETRAS ESPANHOL**

**Apresenta**



Capa - Figura 1

**GUÍA DE ESTUDIO SOBRE PEDRO URDEMALES:  
SELECCIÓN DE ALGUNOS CUENTOS Y DESARROLLO DE  
ACTIVIDADES DIDÁCTICAS**

Alfenas-MG - novembro de 2021

**Italo Oscar Riccardi León (Org. Geral)**

**Guía de estudio sobre Pedro Urdemales: Selección de algunos  
cuentos y desarrollo de actividades didácticas**

**1ª edição**

**Alfenas-MG  
UNIFAL-MG  
2021**

© 2021 Direitos reservados aos autores. Direito de reprodução do livro é de acordo com a lei de Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Guía de estudio sobre Pedro Urdemales - Selección de algunos cuentos y desarrollo de actividades didácticas:** Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/ebooks>

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG  
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro – Alfenas –  
Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

**Reitor:** Sandro Amadeu Cerveira  
**Vice-reitor:** Alessandro Antonio Costa Pereira

**Pró-reitor de Graduação:** José Francisco Lopes Xarão

**Coordenação Institucional - Residência Pedagógica - UNIFAL-MG**  
Prof. Dr. Frederico Augusto Toti

**Coordenação Subprojeto RP/Letras Espanhol**  
Prof. Dr. Italo Oscar Riccardi León - ICHL-DL

**Preceptores Subprojeto RP/Letras Espanhol**  
Éberson Lopes de Aquino – E. E. Dr. Emilio da Silveira – Alfenas-MG  
Andreia Sebastiana de Rezende Fernandes – E. E. Cesário Coimbra – Muzambinho-MG

**Residentes Bolsistas\* - Subprojeto RP/Letras Espanhol**

**Organizadores:**

Italo Oscar Riccardi León (Autor e Org. Geral)  
Anna Luiza de Oliveira Sposito\* (colaboradora)  
Denis Ribeiro de Souza\* (organizador)  
Elisandra Aparecida Expedito\* (colaboradora)  
Eller Rafael da Silva\* (organizador)  
Mariane de Brito Paschoal\* (colaboradora)

**Revisão Textual:**

Denis Ribeiro de Souza  
Eller Rafael da Silva  
Fernanda Aparecida Ribeiro  
Rosângela Rodrigues Borges

**Colaboração Ficha Catalográfica:**

Marlom César da Silva

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Central – Campus Sede

Guía de estudio sobre Pedro Urdemales - Selección de algunos cuentos y G943 desarrollo de actividades didácticas. / Organizador Geral: Italo Oscar Riccardi León. – Alfenas – MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2021.  
48 f.: il. –

ISBN: 978-65-86489-48-4 (e-book)  
Inclui Bibliografia.  
Vários autores

1. Literatura hispânica. 2. Pedro Urdemales. 3. Material didático.  
4. Espanhol. 5. Residência Pedagógica. I. León, Ítalo Oscar Riccardi (org. geral). II. Título.

CDD-860

Ficha Catalográfica elaborada por Malom César da Silva  
Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735

**Apoio e participação especial:**

Grupo de Pesquisa em Estudos Hispânicos  
Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro - UNIFAL/MG

**Contatos:** [residencia.pedagogica@unifal-mg.edu.br](mailto:residencia.pedagogica@unifal-mg.edu.br) ou [italo.leon@unifal-mg.edu.br](mailto:italo.leon@unifal-mg.edu.br)

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1** - Capa. Retirada de *Las aventuras de Pedro Urdemales*. La Habana: Editorial Gente Nueva, 2008.<sup>1</sup>

**Figura 2** - Sobre un cuento de Pedro Urdemales. *Pedro y la olla de virtud*. Retirada de una página del Instituto Latinoamericano de la Comunicación Educativa - ILCE.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.ecured.cu/Las\\_aventuras\\_de\\_Pedro\\_Urdemales](https://www.ecured.cu/Las_aventuras_de_Pedro_Urdemales). Acesso em: 12 maio 2021 às 20:22.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://bibliotecadigital.ilce.edu.mx/Colecciones/index.php?clave=altosjal&pag=28>. Acesso em: 22 maio 2021 às 22:10.

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	06
Italo Oscar Riccardi León	
 <b>PARTE I - Antecedentes Preliminares de Estudio</b>	
<b>¿Quién es Pedro Urdemales?</b> .....	11
Mariane de Brito Paschoal	
<b>Pedro Urdemales y el <i>Lazarillo de Tormes</i></b> .....	15
Anna Luiza de Oliveira Sposito	
<b>Pedro Urdemales y Mazzaropi</b> .....	18
Elisandra Aparecida Expedito	
<b>Pedro Urdemales y Cervantes</b> .....	21
Dênis Ribeiro de Souza	
 <b>PARTE II - Selección de algunos cuentos de Pedro Urdemales y desarrollo de actividades didácticas</b>	
<b>Presentación y elaboración</b> .....	23
Dênis Ribeiro de Souza y Eller Rafael da Silva	
<b><i>La ollita de la virtud</i></b> .....	28
<b><i>El árbol de plata</i></b> .....	34
<b><i>La flauta que resucitaba muertos</i></b> .....	39
<b>Sobre os Autores</b> .....	45

## Apresentação

Italo Oscar Riccardi León

O Programa de Residência Pedagógica (RP) vigente foi instituído pelo Edital Nº 1/2020, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB) do Ministério da Educação, tendo como finalidade principal promover ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores que visam o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura em nível superior, assim como de promover a imersão do licenciando na escola de educação básica fomentando a adequação dos currículos, estágios supervisionados e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura, conforme as novas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

No entanto, desde que começou a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e foi recomendado o isolamento social para evitar a propagação do vírus nos estabelecimentos educacionais do país, a educação teve que se reconfigurar em 2020, assim como também as práticas de estágio que adotaram novas formas ou maneiras de interagir para dar continuidade aos processos educativos e respostas à comunidade escolar, o que significou que as instituições de ensino tivessem que se adaptar na forma de ensinar e procurar formas alternativas e/ou inovadoras de ensino-aprendizagem por meio do ensino remoto ou virtual, baseado na utilização de tecnologias, plataformas digitais e outros recursos.

Deste modo, alunos, docentes, preceptores e residentes tiveram que se adequar, em geral, escolhendo e fazendo uso de tecnologias e plataformas virtuais recomendadas para acompanhar reuniões, encontros e aulas remotas síncronas e assíncronas por meio de contatos via uso de e-mails, redes sociais, vídeos selecionados do *YouTube*, *Google Meet* e outras. Neste contexto e

pelo incentivo proporcionado pela coordenação institucional do Programa de Residência Pedagógica (RP), surgiu a necessidade por fazer um levantamento de possíveis assuntos ou temas que pudessem despertar o interesse por desenvolver atividades formativas de estudo e de pesquisa com o grupo de residentes bolsistas a partir de uma perspectiva multidisciplinar ampla que abrangesse a literatura, o ensino de línguas e a educação literária, vindo de encontro aos objetivos da RP e do ensino virtual ou remoto das escolas parceiras cadastradas pelo Programa.

Diante disso, iniciaram-se diversas interações e discussões virtuais que foram desenvolvidas pelo subprojeto de área/Letras Espanhol, incluindo seus respectivos acompanhamentos remotos. Nestes encontros formativos remotos houve referência ao conhecido personagem Pedro Malasartes, uma figura do universo literário das letras hispânicas e luso-brasileiras pelo qual houve uma forte empatia pela sua narrativa de contos e por se entrever que sua escolha poderia contribuir com subsídios curriculares de estudo, assim como de pesquisa da personagem.

De acordo com Celani (2008, p. 11), o professor de línguas estrangeiras é um profissional em formação contínua, que precisa estar sempre se atualizando, não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças. E como profissional de ensino, ele também é alguém que tem um compromisso com seus alunos, com a sociedade e sobre as culturas da língua que ensina, incluindo aqui, de modo evidente, a literatura. A própria BNCC (2018) enfatiza que a literatura, seus gêneros e instrumentos devem ocupar um espaço importante e permanecer nuclear no Ensino Fundamental e também no Ensino Médio, intensificando seu convívio com os estudantes, e acrescenta:

Como linguagem artisticamente organizada, **a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo.** Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, **a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão**

**do mundo**, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando. (BNCC, 2018, p.491; grifos nossos)

Considerando a importância do caráter dialógico entre a literatura, o ensino de línguas e a educação literária, a partir de uma perspectiva multidisciplinar ampla, nasceu a presente proposta da elaboração desta apostila em língua espanhola intitulada: **“Guía de estudio sobre Pedro Urdemales - Selección de algunos cuentos y desarrollo de actividades didácticas”** (2020-2021), resultado de um trabalho de pesquisa bibliográfica sobre a personagem, que originou, posteriormente, a elaboração e produção de material didático com discentes bolsistas do programa e contou com a participação do GP em Estudos Hispânicos, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro.

A apostila esta subdividida em duas partes, sendo a primeira denominada **Antecedentes Preliminares de Estudio** que objetivou se aproximar, contextualizar e pesquisar Pedro Malasartes desde uma perspectiva literária ampla da personagem por meio da criação de um Grupo de Trabalho (GT) com um grupo de residentes bolsistas que, a partir da personagem chave, se propuseram investigar aspectos conteudísticos ou subtemáticos para embasar e conhecer melhor as dimensões da personagem. De este modo, Mariane de Brito Paschoal, se preocupou em abordar o tópico *¿Quién es Pedro Urdemales?*; por sua parte, Anna Luiza de Oliveira Sposito, escreveu sobre *Pedro Urdemales y el Lazarillo de Tormes*; ya Elisandra Aparecida Expedito, escreveu acerca de *Pedro Urdemales y Mazzaropi* y Dênis Ribeiro de Souza ao respeito de *Pedro Urdemales y Cervantes*.

A segunda parte da apostila, tem como objetivo apresentar uma seleção de alguns contos de Pedro Malasartes, visando sua leitura e compreensão em espanhol, e propõe o desenvolvimento de atividades didáticas com a intenção de um aproveitamento curricular e incentivo da literatura hispânica em sala de aula. Os contos selecionados foram: *La ollita de la virtud*, *El árbol de plata* e

*La flauta que resucitaba muertos.* Na escolha dos contos foram pesquisados referenciais e fontes bibliográficas em espanhol e também em português, seguindo critérios que se adequassem à pesquisa sobre Pedro Malasartes enquanto personagem e também à formação literária. Os encarregados por elaborar e desenvolver os trabalhos desta segunda parte foram: Eller Rafael da Silva e Dênis Ribeiro de Souza.

Ao surgirem conexões ou interfaces com outras áreas do conhecimento, a literatura adquire e desempenha uma função polissêmica instigante que lhe possibilita diversos entrecruzamentos intertextuais ou interdiscursivos com outras formas de linguagens e/ou saberes que, por sua vez, permitem estudar e estabelecer relações interliterárias entre a literatura e outras manifestações artísticas como é o caso do Pedro Malasartes abordado enquanto uma personagem que transita pelo universo literário hispânico e pelo luso-brasileiro.

Ao proporcionar condições para que os estudantes possam conhecer a personagem de Pedro Malasartes, estamos permitindo-lhes a construção de procedimentos interpretativos que possibilitam diferentes formas de perceber o mundo e de produzir sentidos. A narrativa do Pedro Malasartes permite uma abertura para discussões sobre a esperteza e a malandragem enquanto forma de sobrevivência e/ou de resistência às dificuldades da vida, aspectos que pressupõem estudar também a cultura como uma configuração social inserida nos costumes, nas tradições, nas comunidades e sociedade.

A inserção da literatura nas aulas de língua estrangeira se torna algo imprescindível, assim como o sustenta Antônio Cândido (2011, p. 177) quando afirma que a literatura parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita, e cuja satisfação constitui um direito. Em vista disso, a literatura se pode considerar, seja ela oral e/ou escrita, uma linguagem significativa importante que, ao ser introduzida como “direito” no espaço da escola ou da sala de aula como uma forma de expressão artística, abre inúmeros

percursos ou espaços exploratórios, se transformando em um valioso patrimônio ou bem cultural enquanto arte narrativa por meio da palavra.

## Referências

BRASIL (País). Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

CÂNDIDO, Antônio. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, Vilson. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas, RS: Educat, 2001. p. 21-40.

LEÓN, Ítalo Oscar Riccardi. Proposta de um diálogo intertextual comparativo. In: NUNES, A. M. *et al. Olhares cruzados: percursos interpretativos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 135-155.

MIRETTI, María Luisa. *Educación literaria desde jardín maternal*. Buenos Aires: SB, 2009.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa. B. do. La literatura de lengua española en los cursos fundamental y medio: ¿Eso importa? In: CORDEIRO, A. L.; MEDEIROS VARGENS, D. P. de; FREITAS, L. M. A. de; VASQUEZ R. P. (Orgs.). *Hispanismo no Brasil: reflexões e sentidos em construção*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. p. 157-176.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.



Sobre un cuento de Pedro Urdemales – ILCE - Figura 2

## PARTE I

### ANTECEDENTES PRELIMINARES DE ESTUDIO

#### ¿Quién es Pedro Urdemales?

Mariane de Brito Paschoal

Urdemales, Malasartes, Urdimalas, Ardemales, Animália, Perurimá, Urdimal, Ordimán... describir un personaje con tantos nombres y muchas faces no es algo simple. Pedro no es sólo uno, son muchos. Tal vez por esto, sus cuentos siempre jueguen con la identidad, mostrándonos que ella no es fija y siempre cambia a depender del espacio, del tiempo y de la cultura en que son contadas sus historias. Aquí vamos hablar un poco de los muchos Pedros existentes.

Su origen ocurre en la Península Ibérica, en España. Ubieto Arteta (1953, p. 170), al estudiar un documento español del Archivo Pilar de Zaragoza, datado del siglo XII, encuentra un sitio que lleva el nombre de “*campum de Pedro Urdemalas*”. Este puede ser un anclaje histórico sobre una posible existencia real de nuestro personaje y foco del presente estudio preliminar.

Urdemalas ya está presente como personaje folclórico español en el siglo XV, donde su historia es transmitida oralmente entre la gente del pueblo, de modo que éste se puede considerar como uno de los primeros pícaros que circulaban por aquella época. Palleiro (2004, p. 361) explica que la picaresca es un “género narrativo español con raíces folclóricas cuyo protagonista es el pícaro embaucador, servidor de varios amos, que tiene en el Lazarillo de Tormes un rostro arquetípico.”

En Portugal, Pedro Urdemales aparece posteriormente, y, en territorio lusitano, ya no es el pícaro, cuya principal arma es la astucia e inteligencia, sino que en sus cuentos se presenta como tonto, necio y motivo de risa.

Más tarde, llega a América con los conquistadores y aquí sus historias encuentran una tierra fértil que le permiten echar raíces. Ícono de la cultura popular, Pedro Urdemales tuvo sus historias llevadas de España para el continente latinoamericano por intermedio de la tradición oral, lo que le permitió experimentar cambios en la identidad y también en algunos aspectos de la narrativa de sus cuentos y así adaptarse a las diversas culturas locales existentes, como es observado por una de las referencias investigadas:

As histórias desse personagem nos diferentes contextos sofreram variação com o intuito de adaptá-las às comunidades das quais fazem parte. O conto popular como um dos gêneros mais importante da literatura que nasce do povo possui essa dinâmica de variação, uma vez que, partindo do processo oral, cada autor se torna apto a modificar a estrutura narrativa e atribuir uma nova estética, a fim de atingir uma maior recepção do público, seja esse ouvinte, leitor ou espectador. (PEDRA, 2017, p.14)

La cultura popular puede presentarse a través de los varios géneros textuales y literarios, entre los cuales está presente el cuento folclórico, que recupera registros de la oralidad y que con el paso del tiempo establece vínculos significativos entre la tradición oral y la escritura. De este modo, Pedro Urdemales se transforma en una figura importante del folclor de muchos países latinoamericanos. Según Palleiro (2004, p.359), el cuento folclórico resulta de una:

expresión narrativa espontánea de identidades sociales articulada en forma secuencial, con el estilo individual de cada narrador. Su dinámica compositiva tiene como base la transformación de “matrices” o patrones narrativos generales de tema, composición y estilo, identificados mediante la confrontación intertextual.

En Latinoamérica, el personaje se adapta a las culturas locales y recibe distintos nombres como Pedro Urdemales en Chile, Pedro Rimalés en Argentina, Pedro Malasartes en Brasil y así varios otros. Casi siempre siendo

retratado como un personaje del campo, que aparece como un pícaro, un pillo, un embaucador, un estafador, un timador y, a veces, hasta un seductor. Se caracteriza por ser muy ingenioso e imaginativo, sin recursos, que engaña a los poderosos que son injustos y avaros, actuando muchas veces para un recaudo propio, pero, en algunas historias, también lo hace para ayudar a alguien.

Muchas veces los cuentos de Pedro Urdemales, en grande parte de los países latinoamericanos, buscan deconstruir ideas hace mucho cristalizadas en la sociedad. Sus narrativas cómicas provocan la risa y hacen que el lector pueda reflexionar y problematizar al respecto de las injusticias y la desigualdad social. La narrativa de sus cuentos señala la relación “opresor *versus* oprimido”, cuyos espacios considerados fijos se dislocan, rompen las reglas impuestas y, por intermedio de la astucia, el personaje engaña al opresor y lo vuelve digno de risa. Aunque sus hechos sean moralmente condenables, son comprendidos, porque son reacciones a la injusticia y la exploración.

En Brasil, casi siempre es retratado como *caipira* o *sertanejo*, muy distinto de lo que ocurre en Portugal, y de otro famoso personaje campesino brasileño, el *Jeca Tatu*, de Monteiro Lobato (1914), que poseen rasgos estereotipados como perezoso, penoso y patán; sin embargo, Pedro Malasartes se muestra ya inteligente, creativo, listo, así como perspicaz, etc.

Llegando en suelo latinoamericano, las historias de Pedro Urdemales se enriquecieron con las narrativas locales, pero teniendo como rasgos temáticos predominantes, en la mayoría de las veces, el engaño y el disfraz. Para Palleiro (2004, p. 363), el personaje del folklore hispánico:

vive en la tradición oral de América Latina, en una transformación de matrices que refleja la convergencia de la cultura europea con la tradición aborigen. Los diversos itinerarios incorporan huellas de ámbitos culturales diferentes, mediante el agregado, supresión, desplazamiento o sustitución de detalles, desde el nombre del personaje hasta el paisaje que habita, las comidas con las que se alimenta o a las que no tiene acceso, o las formas de vestir, a la usanza de distintas regiones.

Tales detalles convierten los relatos en expresión de identidades locales.

En grande parte de las tradiciones, Pedro Urdemales aparece como un ser humano común, sin poderes sobrenaturales ni mágicos, sólo la habilidad y el ingenio propios del hombre; sin embargo, cabe resaltar que lo mismo no se pasa en la Puna Jujeña, ecorregión altiplánica, ubicada en el área central de la Cordillera de los Andes (Argentina, Chile, Perú y Bolivia), adonde el personaje recibe el nombre de Pedro Urdimal, allí, además de los rasgos ya citados, el personaje aparece como una figura mítica, aún que preserve la apariencia humana, Urdimal posee la capacidad de cambiar su fisionomía, volar, acceder a sitios vedados, etc. Su capacidad de cambiar su rostro o cara hace con que no pueda ser reconocido, permitiendo burlar a todos, inclusive hasta más de una vez.

## Referencias

PALLEIRO, María Inés. Itinerarios narrativos de Pedro de Urdemales: oralidad, escritura y tradición literaria. *Hispanismos del mundo: diálogos y debates en (y desde) el Sur*, Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires/CONICET, 2016, p. 359-370. Disponible em: <https://studylib.es/doc/6561661/itinerarios-narrativos-de-pedro-urdemales>. Acceso em: 6 mai. 2021.

PEDRA, M. J. L. *Deslocamentos e outras leituras nos contos de Pedro Malasartes*. 2017. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

Ubieto Arteta, Antonio. Un Pedro Urdemalas del siglo XII. Institución Fernando el Católico, *Archivo de Filología Aragonesa*, V, Zaragoza, 1953. Disponible em: <https://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/01/12/6ubieto.pdf>. Acceso em: 14 dez. 2020.

## **Pedro Urdemales y el *Lazarillo de Tormes***

Anna Luiza de Oliveira Sposito

Pedro Urdemales es un personaje que hace parte de la tradición de la narrativa hispánica y que, al incorporarse posteriormente al itinerario literario latinoamericano, asume distintos nombres en cada país o nación, que, curiosamente, se refieren al mismo personaje, conforme distingue Palleiro (2004, p. 359), como, por ejemplo, Pedro Ordimán en Argentina, y también en Bolivia, Chile, Colombia y México; ya Rimalas, en Perú; Demalas, en Colombia; Imala, en Ecuador; Perurimá, en Paraguay, siendo que en Brasil, es conocido como Pedro Malasartes; no obstante, a pesar de la diversidad de nombres, ellos siempre se refieren a la condición de un personaje que se caracteriza por ser tramposo, embustero y engañador.

Según la misma autora, "Pedro transita por distintos espacios, al servicio de muchos amos. Tales rasgos, al igual que su origen misterioso, son característicos del pícaro, que adopta disfraces" (PALLEIRO, 2004, p. 360), lo que permite que se pueda establecer, evidentemente, una aproximación con el género narrativo español denominado de picaresca, que posee raíces folclóricas y que se caracteriza por describir la vida de los pícaros.

En la narrativa picaresca, el pícaro es un personaje embaucador, servidor de varios amos, y que tiene en el *Lazarillo de Tormes*, novela picaresca de autoría anónima (1554), referencia de las letras hispánicas, la presencia de un pícaro llamado Lázaro, un personaje joven que pasa por diferentes dificultades luchando para sobrevivir, y que representa un retrato y una crítica de la sociedad española del siglo XVI. Cabe enfatizar que el protagonista, en la picaresca, o sea, el pícaro, es un personaje que proviene de una clase social más baja y se caracteriza por ser un tipo inteligente, que usa de diversas artimañas para subsistir y darse bien en la vida.

En la visión de González (2010, p. 448), la denominación social “pícaro” parece haber estado reservada, inicialmente, en el siglo XVI, a individuos, generalmente adolescentes, que ayudaban con el trabajo en la cocina de los maestros a cambio de comida, y concluye:

Tratar-se-ia de uma situação de servilismo que podia projetar-se na função de criado. Essa condição marginal levaria esses indivíduos a uma existência na qual a astúcia seria o único recurso para a sobrevivência e, por este caminho, à semidelinquência. Por extensão, “pícaro” passaria a designar o indivíduo marginal, astuto e carente de princípios.

Por consiguiente, el pícaro es un personaje de bajo estatus social, que busca ascender socialmente, valiéndose de trampas, engaños, robos y otros medios. Estas características permiten que se pueda establecer, de modo amplio y genérico, una aproximación entre Pedro Urdemales y Lazarillo de Tormes, como personajes ilustres que circundan de forma cautivante la narrativa y tradición de historias contadas que provienen del medievo, folclor tradicional, que se van adaptando y consolidando durante el siglo XV, y también a lo largo del llamado Siglo de Oro Español.

En el caso de Pedro Urdemales, su historia se consolidó por medio de diversos textos de épocas y lugares distintos y, por eso, él presenta diversas características entre las que se destacan como principales: la crítica y la comicidad. Para Cabello (2018, p. 84), Pedro Urdemales se consolida por una tradición fortalecida en el siglo XVI, que proviene de la tradición popular medieval y que se entiende que sus historias “constituyen relatos episódicos, las que sin una clara línea cronológica o de autor, como suele ocurrir con el relato folclórico oral, se consolidan en las características que lo convierten en un prototipo de embaucador.”

Por su parte, el protagonista del *Lazarillo de Tormes* es considerado como un personaje clave del romance picaresco y de un autor anónimo que narra las aventuras y desventuras de Lázaro, que fue entregado a un ciego por su madre

que dice que lo había criado y encargado a un buen amo para que aprenda a valerse por sí mismo. Así, para deshacerse de los malos tratos y del hambre que lo acometen, disfruta de sus burlas para sobrevivir. Así, el pícaro siempre se beneficia de forma sagaz ante los obstáculos de la vida, lo que deja las historias cómicas, asociando el humor a la crítica.

Ya Pedro Urdemales, según Pedra (2017, p. 92), puede ser considerado en diferentes situaciones como malandro, pícaro, héroe y antihéroe, y acrecenta:

Malandro por ter prazer de ver as pessoas da classe dominante exercendo a posição de parvo. Pícaro por ter a necessidade de sobreviver aplicando golpes em seus algozes. Herói por salvar o seu povo das mazelas sociais, e anti-herói quando age sem escrúpulos, para ajudar a quem precisa ao mesmo tempo em que atua para aproveitar de situações e se beneficiar.

## Referencias

ANÔNIMO. *Lazarillo de Tormes*. Edição bilíngue. Edição de Medina del Campo, 1554; organização, edição do texto em espanhol, notas e estudo crítico de Mario M. González; tradução de Heloisa Costa Milton e Antônio R. Esteves; revisão da tradução de Valeria De Marco. São Paulo: Ed. 34, 2005.

CABELLO, Judith Herrera. El personaje de Pedro Urdemales en Latinoamérica: una figura de la herencia del folklore medieval español antes que la interpretación cervantina. *Revista HÆRÉJICVS*, t. I, dic. 2018. Disponível em: [http://www.medieval.cl/wpcontent/uploads/2020/11/TOMO\\_I\\_REVISTA\\_HAERE%E2%80%A0ICVS.pdf](http://www.medieval.cl/wpcontent/uploads/2020/11/TOMO_I_REVISTA_HAERE%E2%80%A0ICVS.pdf). Acesso: 5 de nov. 2020.

GONZÁLEZ, Mario Miguel. *Leituras de literatura espanhola: da Idade Média ao século XVII*. São Paulo: Letraviva: Fapesp, 2010.

PALLEIRO, María Inés. Itinerarios narrativos de Pedro de Urdemales: oralidad, escritura y tradición literaria. *Hispanismos del mundo: diálogos y debates en (y desde) el Sur*, Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires/CONICET, 2016, p. 359-370. Disponível em: <https://studylib.es/doc/6561661/itinerarios-narrativos-de-pedro-urdemales>. Acesso em: 15 mai. 2021.

PEDRA, Maria José Lopes. *Deslocamentos e outras leituras nos contos de Pedro Malasartes*. 2017. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

## Pedro Urdemales y Mazzaropi

Elisandra Aparecida Expedito

Pedro Urdemales es un personaje literario que forma parte del universo de la literatura hispánica y también luso-brasileña. Es originario de la Península Ibérica, España, y después llega a Portugal. Según las referencias bibliográficas que fueron estudiadas (PALLERO, 2004; PEDRA, 2017; CABELLO, 2018)<sup>3</sup>, Pedro Urdemales aparece ya conocido como un personaje popular en las narrativas del siglo XV, siendo representado como un malandro o un pícaro que se caracteriza por ser astuto, engañoso e inteligente, pero que también está presente en otros entornos culturales, a veces representado como alguien del campo.

La narrativa de los cuentos de Pedro Urdemales también se caracteriza por deconstruir la imagen del campesino cristalizada en las distintas sociedades donde forma parte de la cultura popular y se identifica con la imagen del campesino como alguien ingenuo y fácil de engañar. Sin embargo, en el contexto brasileño su “malandragem” se vincula a menudo con una forma social de actuar conocida como “jeitinho brasileiro”, que opera como un *modus operandi*, o sea, como una forma popular de ser cultural.

En el ámbito literario, como es sabido, el personaje Pedro Urdemales asume diversas identidades en la narrativa de sus historias, pudiendo ser héroe, antihéroe, malandro, pícaro y hasta otros arquetipos de personajes. Es en este contexto, precisamente, que Mazzaropi está presente en la pantalla del cine a través de la película brasileña “*As Aventuras de Pedro Malasartes*” (1960). En la película, Mazzaropi se apropia de este personaje de la cultura y tradición popular, que se identifica con el público, pero que hace parte, también, de las

---

<sup>3</sup> Las referencias señaladas fueron citadas anteriormente por las compañeras que participaron del Grupo de Trabajo (GT) e investigación sobre el personaje Pedro Urdemales y que componen el *Grupo de Pesquisa em Estudos Hispânicos*, coordinado por la Prof. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro.

historias que cuentan los repentistas y las formas narrativas de las tradiciones orales de la literatura.

La obra de Amácio Mazzaropi (1912-1981), actor, productor y cineasta brasileño, tiene características propias de las culturas locales, así como el carácter ingenuo de quien vive en las regiones del interior de Brasil, las que fueron representadas a través del campesino y de *Jeca Tatu*, personaje criado por Monteiro Lobato (1914), que simboliza la situación del campesino dejado de lado por las autoridades públicas brasileñas, con un precario atendimento de la salud, y, en general, con cierto atraso hacia lo económico, la educación, con aspectos de indigencia e indiferencia por parte de la clase política.

Mazzaropi se destacó por su producción cinematográfica, que se caracterizó por el buen humor crítico de la explotación del hombre del campo, cuya intención era complacer y divertir a los espectadores en contexto nacional, llevando en cuenta que él entendía el modo popular de ver el mundo y no le importaba complacer a la clase intelectual y a los críticos de cine. De acuerdo con Barsalini (2000, p. 134), en cincuenta años de efectiva creación tanto en los tablados teatrales, como en la radio y en tres décadas de producción cinematográfica,

Amácio Mazzaropi teve notável atuação no mundo da arte brasileira. De origem humilde, vivenciou profunda e longa experiência no circo e no teatro popular, o teatro ítalo-brasileiro, o que o fez compreender desde muito cedo a necessidade do povo de manutenção e recriação de suas tradições culturais, bem como as formas simbólicas de crítica social que têm sido exercitadas.

La película "*As aventuras de Pedro Malasartes*" (1960), comienza con la noticia de la muerte de su padre, y cuando Pedro Malasartes llega a su casa de campo, se da cuenta de que sus hermanos ya habían repartido entre ellos todos sus bienes: un hermano se había quedado en la finca; el otro con el ganado y el dinero, y él percibe que fue engañado por ellos, lo que hace que acabe abandonando la tierra donde vivía y también deje a María, su novia. En busca

de una vida mejor, Pedro Malasartes sólo se lleva una olla vieja, algo de ropa y un ganso. En el camino, termina encontrándose con unos niños abandonados que le ruegan si lo podían seguir. Pedro, que tiene un corazón tierno, deja que lo acompañen. Para sobrevivir con todos los niños, comienza a mentir y golpear a las personas que encuentra en su camino; luego vende la olla, diciendo que es mágica; poco después, hace lo mismo con el ganso diciendo que es un ganso hablador. La confusión llega a tal punto que Pedro Malasartes acaba siendo llevado a un tribunal, donde es juzgado, pero es absuelto, logrando una mejor suerte para los niños, sin estar lejos de ellos.

Cabe destacar que la exhibición de la película permite que se pueda conocer el personaje de Pedro Malasartes en contexto cultural brasileño, bajo la interpretación de Mazzaropi. De esta manera, se posibilita que el personaje Pedro Malasartes incentive una apertura para discutir sobre la astucia y el engaño como forma de supervivencia y/o de resistencia superando las dificultades de la vida, aspectos que presuponen también estudiar la cultura como una configuración social que va más allá de la superficialidad de las ideas, pero hay, también, otros factores o aspectos que van a intervenir en una propuesta crítica y formativa que va desde lo lingüístico a lo psicológico, pasando por factores sociales, históricos y otros lenguajes o expresiones artísticas.

## Referencias

AS AVENTURAS DE PEDRO MALASARTES. Direção: Amácio Mazzaropi. Brasil, 1960. 1 DVD (95 min.), son., pb., português. Cia. Produtora: PAM Filmes (Taubaté, SP).

BARSALINI, Glauco. *Amácio Mazzaropi: crítico de seu tempo*. 2000. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

PERISSÉ, Gabriel. *Literatura & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

## **Pedro Urdemales y Cervantes**

Denis Ribeiro de Souza

La capacidad que tiene el hombre de manejar los materiales de su cultura y traspasarlos entre diversos lenguajes es un atributo que se puede encontrar en los grandes autores de la literatura. Eso es lo que ha pasado cuando Miguel de Cervantes, el ingenioso creador del Quijote, buscó, en la figura folclórica de Pedro Urdemales, un sustrato para desarrollar el punto de contacto entre el folclore oral y su drama escrito.

Así, el tramposo picaresco encuentra en la comedia de Cervantes una reelaboración de su personalidad o de su construcción, en la cual se contraponen la naturaleza de la capacidad cervantina con la del folclore tradicional, dentro de lo cual Urdemales se ha desarrollado de manera oscura y multifacética.

El traspase de Pedro Urdemales para la escritura cervantina, le da a sus peripecias el endoso de amplitud y complejidad, al mismo tiempo que le asegura la confluencia entre el folclore y la literatura. Así lo expresa Molinero (1995, p. 86) al afirmar que, en este caso:

La tradición ha ido calificando al personaje como ingenioso, embustero, imaginativo, burlón y proteico, y estos rasgos, junto con otros que veremos, adornan a Pedro de Urde. Tales características resaltan aún más al plasmarse práctica y pragmáticamente en el desarrollo de la acción dramática.

La trama de Cervantes está subdividida en tres jornadas en las cuales el personaje Pedro sirve a los que le interesa ayudar con su destreza y perspicacia. De esta manera, Cervantes preserva la astucia de Pedro en la trama de su comedia. Se observe en el texto, por ejemplo, la escena en que Pedro logra ayudar a Clemente, un joven sin dinero que, enamorado de Clemencia, la hija de un futuro alcalde, le pide para que intermedie por él. En esta comedia de Cervantes, la astucia de Pedro se mantiene en varios casos, como el que se hace

asesor del alcalde, pues este lo considera “una persona prudente y desde luego inteligente” (GONZÁLEZ, 2019, p.14).

Pedro también demuestra su capacidad de inteligencia cuando soluciona casos de la justicia como el conflicto de deuda entre Lagartija y Hornachuelos, y el caso de los enamorados que no tenían el consentimiento del padre de ella y que Pedro determina que se casen en nombre del alcalde. De entre muchos casos, Pedro aún ayuda a Pascual, que está enamorado de Benita, y que le garantiza que la dama lo espere de noche mediante una señal que con él había combinado.

Se percibe por estos hechos relatados que el Pedro Urdemales de Cervantes, se desnuda en cierta medida de aquel de la tradición, pues, aunque se mantiene su ingenio, este Pedro se preocupa con la situación de amigos y la preservación de la justicia. Sobre esta diferencia de escritura, Molinero (1995, p.89), apunta que:

La (re)escritura de Pedro de Urdemalas, además del legado tradicional, responde a esos movimientos intertextuales que tan frecuentemente se cruzan en el universo cervantino y que enriquecen, en el caso que nos ocupa, la modelización del personaje y el espacio textual de la comedia.

## Referencias

CERVANTES, Miguel de. *Pedro Urdemalas en Ocho comedias y ocho entremeses nuevos nunca representados*. Madrid: Viuda de Alonso Martín, 1615. Editado en forma electrónica por Vern G. Williamsen, 1997. Disponible en: <https://www.epedagogia.com.br/materialbibliotecaonline/1051Ocho-comedias-y-ocho-entremeses-nuevos.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

GONZÁLEZ, José Antonio Romero. *Pedro de Urdemalas: Métodos y estrategias para el análisis del montaje escénico*. Reporte de aplicación de conocimientos. México, Toluca: Universidad Autónoma de Ciudad de México, 2019.

MOLINERO, Ángel Éstevez. La (re) escritura cervantina de Pedro de Urdemalas. In: THE CERVANTES SOCIETY OF AMERICA. *Cervantes: Bulletin of the Cervantes Society of America*, 15.1, 1995. Disponible en: <https://www.h-net.org/~cervant/csa/artics95/estevez.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2021.

## PARTE II

### SELECCIÓN DE ALGUNOS CUENTOS DE PEDRO URDEMALES Y DESARROLLO DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS

#### Presentación y elaboración

Dênis Ribeiro de Souza y Eller Rafael da Silva

Este material didáctico fue concebido como una apostilla, llevando en cuenta una visión de lengua interactiva y social, que dialoga con la literatura, la enseñanza de lenguas extranjeras y la educación literaria, a partir de una perspectiva multidisciplinar amplia que se relaciona también con los aspectos históricos, discursivos y cognitivos de la envuelven.

De esta manera, los enfoques de enseñanza de la lengua extranjera (LE) y de literatura se basan en distintas formas de ejecución y realización. Aún así, lo que propone este material son textos literarios y actividades que tienen como objetivo propiciar condiciones para envolver a los alumnos en situaciones, las cuales el uso de la lengua sea lo más real posible. La concepción metodológica se confluye en métodos y enfoques distintos, pues creemos que, de acuerdo a lo que la experiencia docente nos ha proporcionado, que cada uno de ellos ofrece algo que complementa a los otros. El enfoque estructural enriquece el enfoque comunicativo cuando se une, por ejemplo, prácticas de contexto reales con estructuras gramaticales y de conocimiento de lengua y su cultura.

Así, cuando el alumno utiliza en sus prácticas situaciones de contextos reales, estamos permitiéndoles la construcción de procedimientos interpretativos, que posibiliten diferentes maneras de percibir el mundo y producir sentidos. En relación a la literatura, significativas son las palabras de Miretti (2009, p. 17) cuando afirma que “la educación literaria remite a la formación del receptor, al desarrollo de sus competencias para comprender, dotar de sentido, interpretar y valorar cualquier obra literaria.” Por lo tanto, es posible que la literatura pueda asumir un papel protagonista al ser incorporada

en las clases de lengua extranjera porque no hay motivos para no hacerlo, más que el desconocimiento, la falta de preparación o el propio desinterés por parte de los docentes, considerando que:

Una palabra, para quien la lee, emite centellas, expresa inquietud, encierra en ella misma los tonos de la discordia o de la concordia, expresa paz. Esa es la magia del viaje por la palabra y al profesor le corresponde provocar al alumno para que se disponga a emprenderla, ya que las palabras de un cuento, de alguna historia nos permiten descubrir otros lugares y tiempos, vivir aventuras jamás soñadas, descubrir o inventar misterios, conocer otros modos de proceder, otras reglas, otra ética, otra óptica... Al escuchar y/o leer una historia se desarrolla el potencial crítico, se puede pensar, dudar, preguntar, cuestionar. Es más: las páginas de un cuento inquietan, provocan, le permiten al lector darse cuenta de que es posible cambiar de idea... Yo me pregunto, pues, qué mejor manera de permitirle a uno que se desarrolle y crezca en plenitud en cuanto ser humano que através del mundo de la palabra, de las historias, de la lectura... (NASCIMENTO, 2014, p.160)

La división del material en *talleres*, como estrategia adoptada y propuesta por este material, es para que se pueda compartir lo mismo en distintos contextos, más allá de la enseñanza educacional tradicional, como, por ejemplo, cursos de idiomas, reuniones de formación de profesores u otros. De este modo, la aplicación del material no se queda centrada en una clase de 50 minutos, lo que permite que haya espacio para nuevas u otras complementaciones, caso el profesor opte así y siga las demandas o intereses de sus alumnos.

En la propuesta de este material, se propone utilizar el **cuento** como género textual literario (COSSON, 2006; PAIVA, 2003; ROSENBLATT, 2002; TERRA, 2018), por ser posible una mejor aproximación con la realidad de los alumnos brasileños. Los cuentos populares o tradicionales son comunes en el contexto cultural brasileño, sean los creados colectivamente y que han perdurado por la transmisión oral, sean los escritos por autores famosos y popularizados gracias a los medios de comunicación.

Este género pertenece a la narrativa, siendo lo más breve de ellos. Hay una restricción a lo esencial, ya que la intensidad de sus hechos culmina en un desenlace - muchas veces inesperado - que es uno de los puntos claves de la narrativa. De este modo, para empezar, utilizamos preguntas de prelectura del texto, para que se determinen los conocimientos del alumno sobre el tema planteado. Aún se exponen actividades que unen comprensión lectora y análisis de los componentes intrínsecos del tipo textual. La propuesta es que se reflexione sobre el género trabajado, teniendo en cuenta que el proceso de escritura tiene como foco un público real.

Además, proponiendo una integración con el lenguaje, utilizamos la lectura e interpretación textual para que se verifique la comprensión de los alumnos y, principalmente, que se construyan enlaces intertextuales capaces de favorecer el dominio del lenguaje escrito y oral, así como, fomentar la comprensión profesional y académica.

Por fin, la producción textual practicada, basada en los conocimientos adquiridos en la prelectura e interpretación, permite al alumno tornarse agente de su proceso de enseñanza, además de posibilitar condiciones para estimular un pensamiento crítico por medio de la interacción con el contexto que se inserta.

La apostilla está compuesta por tres cuentos pertenecientes al universo narrativo de Pedro Urdemales y las actividades proponen una interacción entre la realidad de los alumnos y la ficción analizada. Se recomienda la aplicación de este material en la enseñanza fundamental (6º, 7º, 8º y 9º grados), todavía su uso en la enseñanza media es posible, ya que la conducción del profesor es lo que determina el desarrollo de las clases, y también hasta en otros contextos formativos o públicos que se interesen por estudiar y conocer Pedro Urdemales.

En cada taller es necesario el tiempo mínimo de 50 minutos, considerando que las actividades de producción escrita puedan ser finalizadas

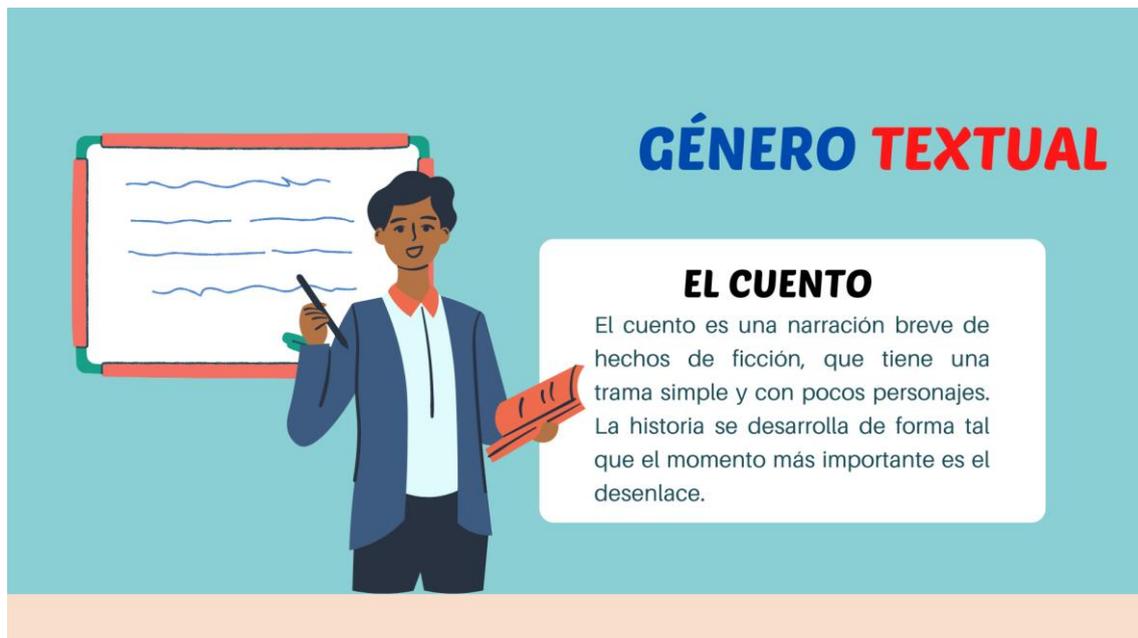
como tarea de casa (para que los alumnos se sientan más confortables). Los íconos a lo largo de los talleres señalan qué tipo actividades se van a desarrollar, conforme se presenta en el siguiente cuadro sinóptico:

<b>Actividades de Aprendizaje</b>	
<b>Prelectura</b>	<i>Antes de empezar la lectura del texto se proponen reflexiones sobre los cuentos en secuencia. Es un proceso espontáneo que tiene como objetivo discutir la temática a ser presentada en líneas generales.</i>
<b>Poslectura</b>	<i>Después de leer se explora el texto a partir del tema, del soporte y contexto de circulación. Se proponen preguntas que llevan al alumno a adquirir variadas habilidades de lectura, además de reflexionar críticamente sobre lo leído.</i>
<b>Te toca a ti (dibujos)</b>	<i>A partir de la comprensión del texto, conocimiento del género abordado y su contexto de circulación, se propone la creación de dibujos que representen los ideales de los cuentos y los aproximen del contexto del alumnado.</i>
<b>¡Ahora tú!</b>	<i>Se orientan a los alumnos a fijarse en determinados aspectos del texto para después reescribirlos o producir nuevos enunciados que definen el género y tema explorados.</i>
<b>Juegos Interactivos</b>	<i>Trata de ejercicios lúdicos, presentados en forma de juegos, sopa de palabras u otros, los cuales permiten al profesor explorar más profundamente lo sugerido (con dramatizaciones y competiciones, por ejemplo).</i>

Fuente: producido por los autores para este material didáctico.

La evaluación es un proceso central en las relaciones sociales y, por lo tanto, una cuestión compleja y relevante. La sugerencia es que este proceso se debe realizar de manera diversificada, continua e integrada, a partir de las interacciones sociales en clase. Con respecto a los contenidos sistémicos, se debe evaluar las producciones escritas presentes en cada taller, una vez que están contextualizadas e listas para uso. Además, la evaluación se debe realizar en conjunto con los alumnos, como instrumento para valorar su desempeño y detectar lo que necesita ser revisto.

## TALLER 01



**GÉNERO TEXTUAL**

**EL CUENTO**

El cuento es una narración breve de hechos de ficción, que tiene una trama simple y con pocos personajes. La historia se desarrolla de forma tal que el momento más importante es el desenlace.

Fuente: producido por los autores para este material didáctico.

En parejas o grupos, respondan oralmente a las siguientes preguntas:



- ¿Les gusta leer cuentos?
- ¿Creen que los cuentos nos dejan alguna enseñanza?
- La gente, ¿siempre dice la verdad?

Lee el siguiente cuento con una de las historias de Pedro Urdemales

### *La ollita de la virtud*<sup>4</sup>

Vagando por esos mundos, a Pedro Urdemales le llegó la hora del mediodía. Encendió un pequeño fuego entre unas piedras, y puso a calentar una ollita con su modesto almuerzo.

Cuando éste hervía que daba gusto, vio a la distancia venir a un jinete. Pronto reconoció en él a un señor famoso en la comarca por lo avaro y negociante. Tapó con tierra el fuego, y se trasladó con su ollita junto al camino, dando la espalda al jinete, como si no lo hubiera visto, tomó dos varillas y se puso a tamborilear sobre la tapa, repitiendo:

*Hierve, hierve, ollita hervidora,  
que no es para mañana, sino para ahora...*

Muy intrigado, el jinete se detuvo a contemplar la extraña operación.

– ¿Qué haces, buen hombre?

– Lo que usted ve, patronato: cocer mi comida.

Sospechando que se tratara de un vagabundo chirlado, comentó:

– Y, ¿no crees que sería bueno prenderle fuego primero?

– No se preocupe patrón, que esta ollita es de virtud, y basta con pedirle, golpeándola con mucho cariño:

*Hierve, hierve, ollita hervidora,  
que no es para mañana, sino para ahora...*

A todo esto, el jinete ya había echado pie a tierra y estaba junto a la olla. Al destaparla, incrédulo todavía, se quemó los dedos. Tentado por la avaricia, pensó que sería un desperdicio dejar tamaño milagro en manos de un vagabundo.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://aprenderespanholesfacil.wordpress.com/2010/11/11/la-ollita-de-virtud-cuento-de-pedro-urdemales>. Acesso em: 25. nov. 2020 às 22: 25.

–Mira, hombre –dijo con aire compasivo–, no tienes para qué sacrificarte preparando tu comida. Yo te compraré la olla y podrás comer bien por mucho tiempo.

–¡Ni pensarlo! –respondió Urdemales, sentándose a comer -, mire que ésta ollita me alimenta donde sea, sin trabajo de acarrear leña ni encender fuego.

El jinete pensó entonces que le resultaría ideal para sus largos viajes de negocio, y metiéndose la mano al bolsillo le ofreció un billete de los grandes.

–Ni nunca, patroncito –dijo Pedro, meneando la cabeza.

Sin decir nada, el jinete mostró un segundo billete.

También en silencio, Pedro meneó la cabeza.

El jinete agregó otro billete y Pedro volvió a menear la cabeza.

El avaro montó a caballo, simulando que partía, pero antes mostró un billete más.

–Tal vez con otro me tentaría –exclamó Urdemales, haciéndose el distraído.

El jinete agregó otro billete y, mientras Pedro guardaba el dinero, metió la olla a las prevenciones y partió al galope, sin despedirse, temeroso de que el «inocente» vendedor se arrepintiera de desprenderse de una olla tan prodigiosa.

Pero el arrepentido fue él, cuando al llegar a casa quiso mostrar a todos los presentes las bondades de su ollita de virtud comprada tan barata. Y dicen que estuvo largo rato azotando la viejísima cacerola de Pedro:

*Hierve, hierve, ollita hervidora,  
que no es para mañana, sino para ahora...*

Pero ni ahora ni mañana ni nunca, porque la verdadera magia de la ollita fue darle a Pedro Urdemales el dinero suficiente para tener comida caliente varios días. Y hasta un par de zapatos usados se compró para seguir sus incansables andanzas por esos mundos.

## ACTIVIDADES



**1-** Ahora piensen en la historia que acaban de leer. ¿Vamos a conversar sobre Pedro, el protagonista del cuento?

**A.** ¿Qué sucede en el cuento?

---

---

---

**B.** ¿Qué hace Pedro cuando ve que alguien se acerca? ¿Por qué hace eso?

---

---

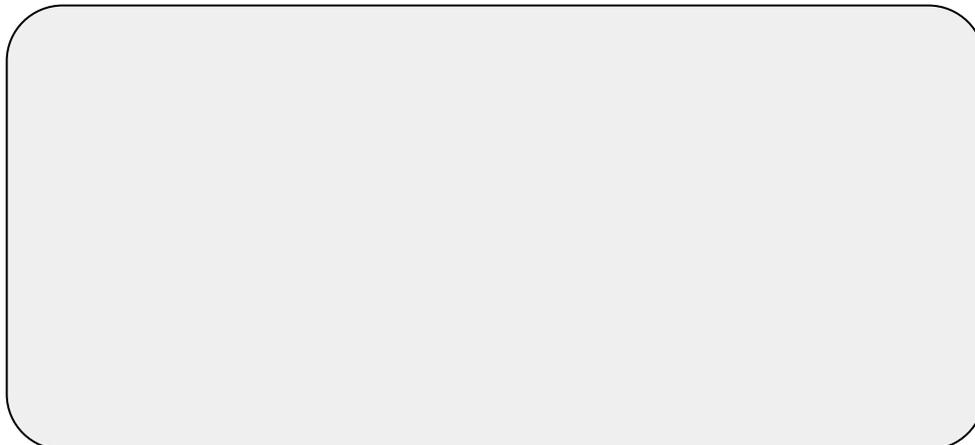
---

**C.** ¿Por qué el jinete le cree a Pedro?

---

---

**D.** Mira, si Pedro fuera nacido en Brasil, ¿qué características tendría? Ahora haz un dibujo que represente lo que has pensado.



**2- Encuentre en la sopa de letras las palabras que están descritas abajo:**



- ★ recipiente de barro o metal de base circular que se utiliza para cocinar: \_\_\_\_\_
- ★ momento o situación de comer a mediodía: \_\_\_\_\_
- ★ hombre que monta a caballo con destreza: \_\_\_\_\_
- ★ que desea poseer muchas riquezas sin compartirlas: \_\_\_\_\_
- ★ dar golpes suaves con los dedos sobre una superficie: \_\_\_\_\_
- ★ parte posterior del cuerpo humano que va de los hombros a la cintura: \_\_\_\_\_
- ★ persona de habla atropellada y ruidosa: \_\_\_\_\_
- ★ mover y agitar una cosa de un lado a otro: \_\_\_\_\_

- ★ que tiene calor: \_\_\_\_\_
- ★ aventura o peripecia por la que pasa una persona en cierto asunto: \_\_\_\_\_

<b>AVARO</b>	<b>ANDANZAS</b>	<b>JINETE</b>	<b>MENEAR</b>	<b>TAMBORILEAR</b>
<b>ESPALDA</b>	<b>OLLITA</b>	<b>ALMUERZO</b>	<b>CALIENTE</b>	<b>CHIRLADO</b>

**3- Ahora podrás practicar la lengua española con un juego muy divertido. Vas a poner un bolígrafo al centro del disco y girarlo, donde se quede su punta, deberás responder a la pregunta. ¿Vamos a jugar?**



(Adoptado del sitio Wordwall. Disponible en: <https://wordwall.net/resource/7386040/la-ollita-de-virtud>)



## TALLER 02

Reflexionar sobre las preguntas abajo:



- ¿A quién le gustaría tener un árbol de dinero?
- ¿Qué piensas sobre hacer todo en busca de riquezas?
- ¿El dinero trae felicidad?

Lee el siguiente cuento de Pedro Urdemales, sin olvidarse de lo que fue discutido al principio.

### *El árbol de plata<sup>5</sup>*

Otra vez Pedro Urdemales estaba necesitado de dinero. De su último embuste solo le quedaba una moneda de oro, así que pensó una manera de aprovecharla para conseguir muchas más. Se fue entonces al pueblo más cercano y cambió el oro por monedas comunes. Le dieron como cien.

El muy pícaro primero las lustró y quedaron brillantes como soles. Después les hizo un agujerito con un clavo y les pasó un hilo. Se fue al borde de un camino, eligió un árbol, colgó las moneditas de las ramas y se recostó a esperar pacientemente.

No transcurrió demasiado tiempo cuando apareció un hombre a caballo, vestido con ropas muy finas y costosas. Cuando el caballero se dio cuenta de que el árbol brillaba, se detuvo admirado y vio, con asombro, que lo que brillaba eran monedas.

---

<sup>5</sup>Disponível em: [https://www.paidosdep.com.ar/201608/proyecto1\\_dib.pdf](https://www.paidosdep.com.ar/201608/proyecto1_dib.pdf). Acesso em: 26. nov. 2020 às 21:32.

Entonces descubrió a Pedro recostado bajo el árbol y le preguntó, como al pasar:

– Dígame, don, ¿qué árbol tan raro y feo es este?

– ¿Este? – dijo Pedro haciéndose el desinteresado – Ah, es un árbol de la plata – y se dio vuelta como para seguir – .

– Mire – le respondió el hombre – . Yo tengo un jardín y me dedico a plantar en él todo tipo de plantas raras, ¿por qué no me lo vende? Le daría unos cien pesos.

– ¿Cien pesos? ¡No me haga reír! Ni loco vendo este árbol.

– Bueno, no se enoje, puedo darle 500.

– Hombre, siga su camino y déjeme dormir tranquilo la siesta. Usted no tiene idea de lo que vale este árbol – le contestó haciéndose el ofendido – .

El hombre estaba cada vez más interesado en conseguir el árbol, y aunque era muy avaro, siguió subiendo la oferta. Ofreció mil, después dos mil, dos mil quinientos... Pero el gran tramposo lo interrumpió diciendo:

– No, señor. ¿Cómo se le ocurre que le voy a vender mi árbol? Ni aunque me diera diez mil pesos, que es lo que este árbol me hace ganar por año con las monedas que le crecen.

El caballero, al escuchar esto, se desesperó aún más por conseguir ese árbol. Era muy codicioso. Sus ojos brillaban como las monedas al pensar en todo lo que ese árbol le daría. Él solamente quería tener mucho dinero y estaba dispuesto a convencer como sea a Pedro, que parecía tan poco interesado en vender su árbol. Entonces, sin pensarlo más, el hombre le dijo:

– Mire don, le doy todo lo que traigo encima, veinte mil pesos, todo sea porque en mi jardín haya un árbol tan raro y brillante.

Pedro, medio como entre queriendo y no queriendo, le contestó:

– Bueno, se lo doy en veinte mil, pero lo hago solamente porque se ve que usted es un amante de los árboles.

Hecho el trato, partió cada uno por su lado con lo que cada cual había conseguido. Pasó el tiempo y el que decía que era amante de los árboles, se

cansó de esperar que su compra diera como frutos más monedas de las que tenía colgando, mientras Pedro tuvo para tres meses de fiesta con su nueva pillería.

## ACTIVIDADES



- 1- Retira del texto las palabras cuyos significados no conoces. Escríbelas aquí y con la ayuda de tu profesor procura el significado de ellas a partir de su relación con el texto.**

---

---

---

---

---

- 2- Observa el video “A árvore da fortuna”, accedendo el enlace pelo YouTube (4:09 min), y después responde:**

<https://www.youtube.com/watch?v=yF4qccliDXk>



- a) ¿Cuáles semejanzas y diferencias podrías señalar entre el video y el cuento “El árbol de plata”?**

---

---

---

---

---

---

c) En el texto, Pedro Urdemales hace una trampa con diferentes finalidades que en el video. A seguir, ¿podrías explicar cuáles son los diferentes fines de la trampa de Pedro hace en el texto y en el video?

---

---

---

---

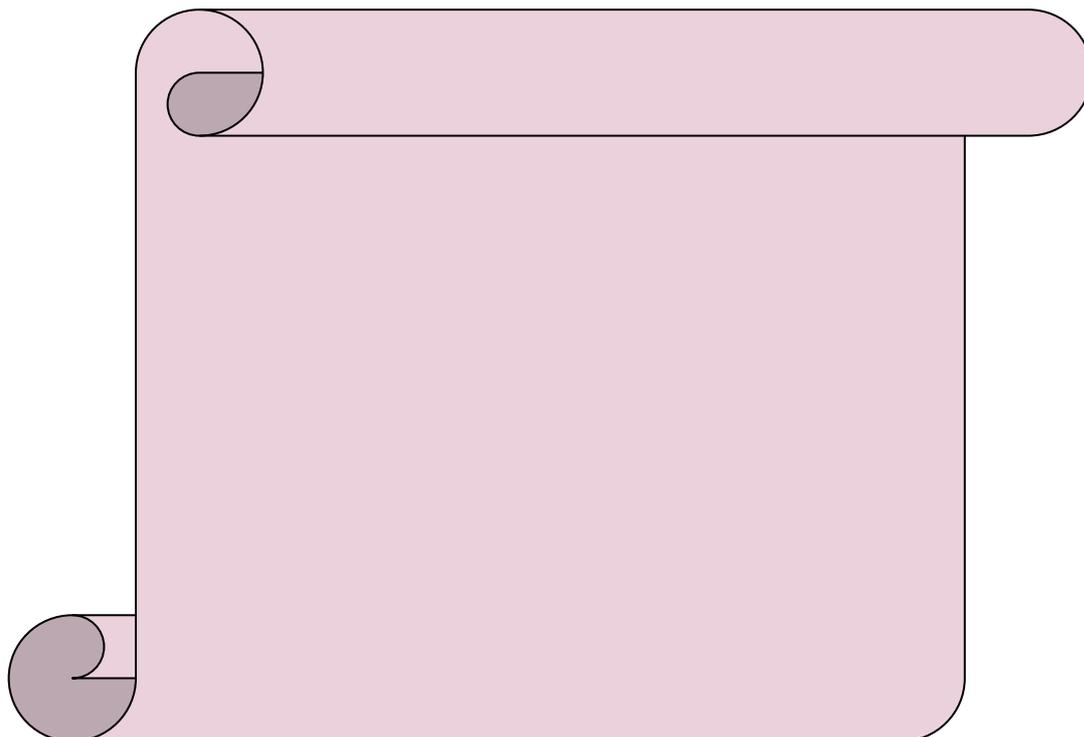
---

---

---

---

3- Según tu imaginación, propone en el espacio abajo un dibujo que represente la historia del texto.



4- Cuando escribimos una historia generalmente hacemos un guía, que es la ordenación de los hechos de la narrativa. Cada parte es llamada de núcleo de la narrativa y ella se refiere a cada parte de lo que ocurre en toda la historia. Abajo está como propuesta el comienzo del cuento que leímos. ¿Podrías completarlo elaborando de manera creativa las otras partes como guía?

*Pedro Urdemales necesita dinero;*

*Creo un árbol con monedas de plata;*

*Continua....*

---

---

---

---

---

---

5- Reescribe la narrativa de “El árbol de plata” cambiando la acción de Pedro de manera que él ayude a alguien en vez de hacer engaños.



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## TALLER 03



- Si estuviese solo en casa y tu sofá hablara contigo, ¿qué harías? Imaginarías que te estás volviendo loco, ¿o no?
- Estas escuchando una música favorita de Shakira que dice que “soy loca cómo tigre” y este animal feroz (el tigre) surge y te saca la oreja, ¿entrarías en pánico? ¿Piensas que se trataría de un sueño?

**Lee el siguiente cuento y piensa ¿cómo actuarías en esta situación?**

### *La flauta que resucitaba muertos<sup>6</sup>*

Pues bien, este viejo avaro no perdonó a Pedro la jugada que le había hecho y en su interior prometió vengarse; pero el desgraciado no sabía con quién se iba a meter.

Sucedió que un día que Pedro y uno de sus compañeros de correrías mataban un cordero, divisaron que por el camino venía, muy lejos afín de la casa en que estaban, el referido caballero, y como Pedro sabía que este señor era hombre vengativo pensó que seguramente venía a castigarle: pero inmediatamente se le ocurrió jugarle una nueva treta.

Dijo a su camarada que se tendiera en la cama y se fingiera muerto y con la sangre del cordero le untó la camisa y demás ropa, y guardando en las faltriqueras una flauta de caña que había hecho en la mañana, esperó al caballero al lado del falso muerto, blandiendo el cuchillo ensangrentado con que acababa de matar al cordero.

— ¿Qué has hecho, desgraciado?

---

<sup>6</sup>Disponível em: [https://www.paidosdep.com.ar/201608/proyecto1\\_dib.pdf](https://www.paidosdep.com.ar/201608/proyecto1_dib.pdf). Acesso em: 28. nov. 2020 às 20:28.

Has asesinado a ese pobre, y voy, al punto a denunciar a la justicia el crimen que has cometido para que te dé el castigo que mereces. Y para si pensaba: "así purgará su crimen y me vengaré de él". Pero Pedro, soltando una carcajada, le contestó:

- *¿Que no sabe, señor, que yo no soy un criminal?*

Lo que he hecho ha sido para probar esta flauta de virtud que hace poco me han regalado, y la que, con sus sonidos, resucita a los muertos. Fíjese y verá cómo mi amigo, a medida que la toque, poco a poco se levanta sano y salvo.

...

Y así fue, en efecto, porque, al poco rato de que Pedro se puso a hacer sonar la flauta, el otro bellaco comenzó a mover primero una pierna, después la otra, en seguida un brazo, más tarde el otro, la cabeza, el tronco, y por fin se levantó restregándose los ojos y estirando los brazos, desperezándose, como quien despierta de un pesado sueño.

- *¿No ve, señor? ¿Qué le decía yo?*

- *Pedro, véndeme la flauta; te doy quinientos pesos por ella.*

- *Dos mil si quiere, y si no, no hay negocio.*

- *Conténtate con mil, y trato cerrado.*

- *Los dos mil he dicho, y si no, no.*

- *Saliste con la tuya, Pedro; toma los dos mil pesos y dame la flauta.*

Se fue el caballero muy contento para su fundo, y al entrar a la casa le dijeron que la señora estaba durmiendo la siesta.

- *Mejor ocasión no se me presentará* - dijo él, e invitando a la servidumbre para que lo acompañara y presenciara el prodigio, entró de puntillas al dormitorio y sacando un afilado puñal lo enterró en el pecho de su esposa.

Los criados se quedaron mudos de espanto; pero él, con la mayor tranquilidad, les dijo sonriéndose:

– *¡No hay que asustarse, niños, si la cosa no es para tanto! Ya verán cómo la señora se levanta en cuanto me oiga tocar esta flauta.*

Y se puso a tocarla; pero por más que le hizo mil posturas, la señora siguió tan muerta como mi abuelo.

Pronto llegó la nueva a oídos de la justicia, y de nada le valieron al caballero las explicaciones que dio, porque lo condenaron a muerte.

## ACTIVIDADES

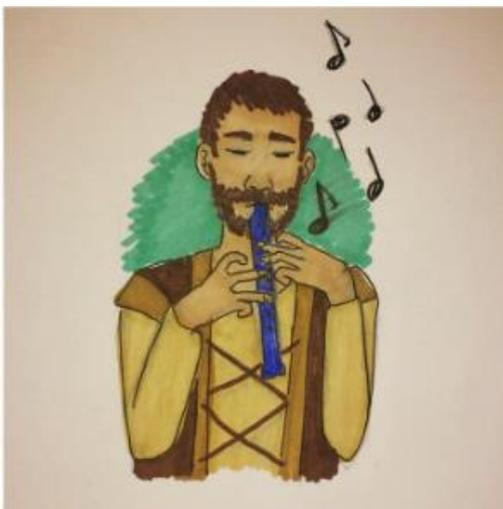


**1- Para empezar, te proponemos la organización de las frases creando una secuencia para la historia.**

- Sacó un afilado puñal lo enterró en el pecho de su esposa.
- Pedro y uno de sus compañeros de correrías mataban un cordero.
- Pedro se puso a hacer sonar la flauta, el otro bellaco comenzó a mover
- Pedro dijo a su camarada que se tendiera en la cama y se fingiera muerto y con la sangre del cordero.
- "-Pedro, véndeme la flauta; te doy quinientos pesos por ella."
- Pedro probó la flauta de virtud que hace poco había ganado.

**2- La flauta que hemos visto en este cuento tiene poderes, ¿verdad? Se esta flauta tuviese el poder de dar vida a seres inanimados, ¿qué cosas te gustaría que pudieran ganar vida? Comenta oralmente con tus compañeros y profesor.**

**3- Escribe un texto corto, creando tus propios personajes. Puedes buscar inspiración en otros textos de Pedro Malasartes, pero aténtate que la historia es tuya y también los personajes.**



Disponibile en:

[https://issuu.com/catalinapaez1/docs/catalina\\_paez\\_-\\_pedro\\_urdemales-la\\_](https://issuu.com/catalinapaez1/docs/catalina_paez_-_pedro_urdemales-la_). Acesso em: 27 nov. 2020 às 20:18.



#### 4- A seguir, observen la definición del género historieta



Fuente: producido por los autores para este material didáctico

**¡Ahora tú!** Confecciona una historieta con un mínimo de viñetas. Cuéntanos en ella una historia en que Pedro Urdeemales haga alguna trampa. Recuerda que este personaje tuvo sus características descritas a lo largo de los tres cuentos estudiados. Ahora, ¡manos a obra!




## Referências

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

MIRETTI, María Luisa. *Educación literaria desde jardín maternal*. Buenos Aires: SB, 2009.

NASCIMENTO, Magnólia Brasil Barbosa. B. do. La literatura de lengua española en los cursos fundamental y medio: ¿Eso importa? In: CORDEIRO, A. L.; MEDEIROS VARGENS, D. P. de; FREITAS, L. M. A. de; VASQUEZ R. P. (Orgs.). *Hispanismo no Brasil: reflexões e sentidos em construção*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. p. 157-176.

PAIVA, Aparecida (org.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autentica, 2003.

ROSENBLATT, Louise M. *La literatura como exploración*. México D. F.: Fondo de Cultura Económica, 2002.

TERRA, Ernani. *Da leitura literária à produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2018.

## SOBRE OS AUTORES



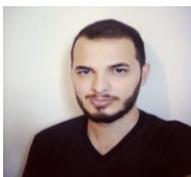
Anna Luiza de Oliveira Sposito

Graduanda em Letras/Espanhol e suas Literaturas pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG. Atualmente participa de atividades de iniciação científica (IC), com projeto de pesquisa em andamento voltado a um estudo sobre o *rap* “Diário de um Detento” de autoria do grupo brasileiro Racionais MC’s. Também é voluntária em projeto que desenvolve atividades de extensão no presídio local. Escreve poesias e foi classificada, recentemente, em concurso de jovens talentos com poemas publicados pelas editoras Vivara, na categoria de poesia livre, Concurso Nacional Novos Poetas (2020), e também pela editora Trevo, Antologia Agora (outono 2020). Foi bolsista do PIBID (2018-2019) e hoje participa como bolsista do Programa Residência Pedagógica/RP (MEC/CAPES), edição 2020/2022.



Denis Ribeiro de Souza

Bacharel e graduando em Letras/Português, Espanhol e suas Literaturas pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Foi bolsista PROBEXT do Programa CIVITAS – Teorias e Práticas do Literário e do Projeto Cineclubes UNIFAL/MG (2018/2019) e também participou de atividades de iniciação científica (IC). Atua como professor de redação e língua espanhola na educação básica e também é consultor textual, tradutor e professor autônomo de espanhol e francês. Atualmente é bolsista do Programa Residência Pedagógica/RP (MEC/CAPES), edição 2020/2022.



Eller Rafael da Silva

Graduado em Letras/Espanhol e suas Literaturas pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG (2018) e graduando em Letras/Português-Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul. Durante a graduação foi bolsista do Programa de Educação Tutorial (2014). Assumiu a monitoria de Língua Espanhola III (2016) no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL/UNIFAL). Desenvolveu pesquisa científica na área de Ensino de Gramática em Língua Estrangeira e Análise de Livro Didático. Atualmente é professor de educação básica em Comunicação e Linguagens na E.E. Cesário Coimbra, Muzambinho/MG, e também na E.E. Professor Caio Albuquerque, Nova Resende/MG; professor de Língua Espanhola do Colégio Vencer/Objetivo e instrutor de espanhol na rede KNN Idiomas em Carmo do Rio Claro/MG. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Ibérica da Universidade Federal de Alfenas (PPGHI) e atua como professor preceptor bolsista do Programa Residência Pedagógica/RP (MEC/CAPES), edição 2020/2022.



Elisandra Aparecida Expedito

Graduanda em Letras/Espanhol e suas Literaturas pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG. Realizou estágio curricular supervisionado na E. E. Dr. Emílio da Silveira (Ensino Médio) e na E. E. Dr. Arlindo Silveira Filho (Ensino Fundamental) em 2018 a 2019. Participou do curso de imersão linguística e cultural de espanhol para estrangeiros pela Rede Internacional TANDEM em Santiago – Chile (2019). Bolsista do Programa Residência Pedagógica/RP (MEC/CAPES) de 2019 a 2021.



Mariane de Brito Paschoal

Graduanda em Letras/Espanhol e suas Literaturas pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG. Pesquisa e tem grande afinidade pelos estudos literários, em especial latino-americanos. Já foi bolsista e desempenhou atividades formativas e de pesquisa em programas como o PIBID e o PET de Letras – Conexões de Saberes. Na atualidade é bolsista do Programa Residência Pedagógica/RP (MEC/CAPES), edição 2020/2022.



Italo Oscar Riccardi León

ORCID

<https://orcid.org/0000-0001-9759-6928>

Bacharel em Língua e Literatura e professor de espanhol pela Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso do Chile (PUCV/Chile); especialista em Comunicação e Semiótica (PUC/SP). Mestre em Educação (FE/USP) e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais (PÓS-LIT/FALE/UFMG). Foi bolsista nos cursos de formação e de aperfeiçoamento pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI) em Madri, Espanha, oferecido pela Universidade de Salamanca e também bolsista do Instituto Cervantes. Tem publicado diversos artigos, capítulos de livros e participado como organizador de diversos projetos voltados para a formação e aperfeiçoamento para professores de espanhol (E/LE), e também de outros temas de interesse de pesquisa e desenvolvimento que inclui o ensino de línguas estrangeiras, a literatura e cultura hispânica, cinema e outras artes, assim como de estudos e projetos de iniciação científica sobre a leitura de imagens e letramento audiovisual. De 2009 até a presente data é docente concursado do Curso de Letras/Espanhol, Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL/DL) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG. Foi coordenador do PIBID (MEC/CAPES), área de Letras/Espanhol (2015-2017). Atualmente, desde 2018 até o presente momento, coordena o subprojeto da área de Letras/Espanhol do Programa de Residência Pedagógica – RP (MEC/CAPES), e também coordenou o projeto Cineclube UNIFAL/MG, uma ação integrada ao Programa de Extensão CIVITAS – Teorias e Práticas do Literário. Integra o grupo de Grupo de Pesquisas em Estudos Hispânicos coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro da UNIFAL/MG.

